ESTADO DE MINAS

Publicado em 31/10/2022 - 05:55

"É preciso reconstruir a alma deste país"

Após vencer a corrida presidencial com vantagem de 2,1 milhões de votos sobre Bolsonaro, petista prega a pacificação do país e cita combate à fome como "compromisso número um"

LULA ELEITO PELA 3ª VEZ: "NÃO EXISTEM DOIS BRASIS"

NELSON ALMEIDA/AFP

Depois do discurso da vitória, em que o presidente eleito falou ainda em "reunir famílias", "refazer laços de amizade" e "baixar armas", Lula e Alckmin levantaram a bandeira brasileira

GUILHERME PEIXOTO

Luiz Inácio Lula da Silva, do Partido dos Trabalhadores (PT), vai voltar à Presidência da República após 12 anos do fim do último mandato. Ontem, ele venceu o candidato à reeleição Jair Bolsonaro (PL) no segundo turno da eleição nacional e, agora, se prepara para assumir o governo federal em 1º de janeiro. Lula é o primeiro político brasileiro a ser escolhido três vezes pela população para ocupar o posto de presidente. Foi a disputa mais acirrada desde a redemocratização do país, na década de 1980. Ao fim das apurações pela Justiça Eleitoral, Lula ficou com 50,9% dos votos válidos, ante 49,1% de Bolsonaro. A diferença entre eles foi de 2,1 milhões de votos. Minutos após ter a vitória oficializada, Lula subiu em um palanque em São Paulo (SP) e, ao lado de aliados, listou o combate à fome como "compromisso número um" de seu futuro governo. Ao longo dos 25 minutos de discurso, o presidente eleito pregou a pacificação do país e prometeu dialogar com "todos os partidos" e setores sociais que quiserem ajudá-lo a administrar a máquina pública.

A vitória de Lula põe fim a uma estatística que acompanhava a vida política do país desde 1998, quando a reeleição passou a ser permitida. De lá pra cá, Fernando Henrique Cardoso (PSDB), Dilma Rousseff (PT) e o próprio Lula conseguiram renovar os mandatos. Bolsonaro é o único que não obteve sucesso. Até o momento do fechamento deste texto, o presidente não havia comentado o resultado do pleito. As luzes do Palácio da Alvorada se apagaram pouco depois das 22h e, segundo auxiliares, o presidente teria ido dormir sem conversar sobre o revés com aliados ou componentes do governo.

Ao advogar por uma união nacional, Lula, que deixou a prisão menos de três anos atrás, falou em "reunir famílias"; "refazer laços de amizade" e "baixar armas". "É preciso reconstruir a alma deste país, recuperar a generosidade, a solidariedade, o respeito às diferenças e o amor ao próximo. Trazer de volta a alegria de sermos brasileiros e o orgulho que sempre tivemos do verde e amarelo da bandeira do país, que não pertencem a ninguém, a não ser ao povo", disse. Depois do discurso, ele seguiu para a Avenida Paulista para comemorar o triunfo com militantes.

COMO FICOU

50,9% Percentual dos votos válidos obtido por Lula

49,1% Parcela dos votos válidos destinada a Bolsonaro

FONTE: TSE

O resultado nacional da disputa entre PT e PL foi refletido em Minas Gerais. Lula teve 50,2% da preferência do estado, contra 49,8% do presidente derrotado. Em solo mineiro, eles foram separados pela escolha de 49,6 mil eleitores. "Vou governar para 215 milhões de brasileiros, e não apenas para os que votaram em mim. Não existem dois 'Brasis'. Somos um único país, um único povo, uma grande nação", afirmou o vencedor. Bolsonaro liderou a maior parte da apuração, mas quando a totalização das urnas estava às portas dos 68% e o relógio marcava 18h44, a ultrapassagem ocorreu. Dali pra frente, a liderança não mudou de mãos.

O discurso da vitória de Lula já estava pronto, mas, no fim, ele improvisou para protestar contra a desigualdade social. "O povo é minha causa. Combater a miséria é a razão pela qual vou viver até o fim da minha vida", assegurou. O petista citou a produção alimentícia brasileira e as exportações agrícolas para defender a necessidade de garantir, a todos os brasileiros, a possibilidade de fazer três refeições diárias. "Nosso compromisso mais urgente é acabar com a fome outra vez. Não podemos aceitar que milhões de homens, mulheres e crianças neste país não tenham o que comer ou que consumam menos calorias e proteínas do que o necessário."

Instantes após Lula discursar em São Paulo, o ministro Alexandre de Moraes, presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), falou, em Brasília (DF), sobre a conclusão do período eleitoral deste ano. Horas antes, ele lidou com uma crise aberta por operações feitas pela Polícia Rodoviária Federal (PRF) em estradas do Nordeste. O PT temia que as ações afugentassem parte do eleitorado da região em que o partido é historicamente dominante. Moraes precisou intimar o diretor da PRF, Silvinei Vasques, para parar com as blitze.

À noite, o magistrado ligou para Lula e Bolsonaro a fim de informá-los do desfecho do embate eleitoral. "O presidente Bolsonaro me atendeu com extrema educação, agradeceu a ligação, e não foi mais nada do que isso. Da mesma forma, o agora presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva", contou.

O presidente do Senado Federal, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), prometeu o empenho do Parlamento na busca por colaborações ao país. Ele pediu que Lula "reunifique" o Brasil e citou a disputa acirrada ao exemplificar a existência de "clara divisão da sociedade". Arthur Lira (PP-AL), presidente da Câmara dos Deputados adotou tom parecido e pediu que os eleitos "pacifiquem" a nação.

"FRENTE AMPLA" Ao lado de apoiadores como os senadores Simone Tebet (MDB-MS) e Alexandre Silveira (PSD-MG) e os deputados federais André Janones (Avante-MG) e Reginaldo Lopes (PT-MG), Lula reforçou o caráter ampliado que marcou sua campanha. Apoiado por outros nove partidos da centro-direita à esquerda, como Psol, Solidariedade, PV e PSB, o presidente eleito garantiu abertura para construir pontes com todas as áreas da sociedade civil dispostas a colaborar com o governo.

"Não é uma vitória minha, do PT, nem dos partidos que me apoiaram nessa campanha. É a vitória de um imenso movimento democrático que se formou, acima dos partidos políticos, dos interesses pessoais e das ideologias, para que a democracia saísse vencedora", festejou.

Tebet, que embarcou na campanha de Lula no segundo turno após terminar a primeira votação em terceiro lugar, recebeu um agradecimento especial do petista. Chamada de "companheira", ela foi citada antes de Geraldo Alckmin (PSB), que vai ocupar a Vice-presidência a partir do próximo ano. "A maioria do povo brasileiro deixou bem claro que deseja mais – e não menos democracia", pontuou o presidente eleito.

Lula vislumbrou, ainda, criar conferências participativas para garantir que sugestões populares a respeito de políticas públicas sejam analisadas pelo Palácio do Planalto. Durante a exposição, o presidente eleito voltou a comentar a proposta de, logo no início do governo, se reunir com prefeitos e governadores para debater as obras prioritárias de cada localidade. "Não interessa o partido a que pertence o governador ou o prefeito. Nosso compromisso será sempre com a melhoria da vida da população de cada estado e município."

Alckmin, por sua vez, valorizou a postura de Lula ao enfrentar o que chamou de "indústria da mentira". "Só Lula teria condição de enfrentar o uso e o abuso da máquina pública, jamais visto neste país."

COMUNIDADE INTERNACIONAL Meio ambiente e relações internacionais também ganharam destaque na primeira fala de Lula após a proclamação do resultado. O líder do PT prometeu trabalhar para coibir atividades ilegais de exploração, além de projetar mecanismos para conter a devastação da floresta amazônica. As declarações foram ao encontro de reivindicações de integrantes da comunidade internacional, como os Estados Unidos, que já demonstraram preocupação com o futuro do bioma. "O Brasil e o planeta precisam de uma Amazônia viva. Uma árvore em pé vale mais do que toneladas de madeira extraídas ilegalmente por aqueles que pensam apenas no lucro fácil, às custas da deterioração da vida na Terra", assinalou.

Lula, que citou Jesus Cristo e o papa Francisco, fez menção aos encontros com lideranças internacionais que teve depois que suas condenações no âmbito da Operação Lava-Jato foram anuladas. No fim do ano passado, o petista fez uma espécie de "campanha internacional" e se reuniu com lideranças como Emmanuel Macron, presidente da França, e Olaf Scholz, chanceler da Alemanha. "Estamos dizendo ao mundo que o Brasil está de volta. Que o Brasil é grande demais para ser relegado a esse triste papel de pária do mundo", assegurou, prometendo esforços para recuperar a credibilidade do país junto ao mercado financeiro e, assim, atrair investimentos.

É preciso ir além: fortalecer as políticas de combate à violência contra as mulheres e garantir que ganhem o mesmo salário que os homens ganham no exercício da mesma função

(É preciso) enfrentar, sem trégua, o racismo, o preconceito e a discriminação, para que brancos, negros e indígenas tenham os mesmos direitos e oportunidades. Só assim seremos capazes de construir um país de todos

É preciso reconstruir este país em todas as suas dimensões: na política, na economia, na gestão pública, na harmonia institucional, nas relações internacionais e, sobretudo, no cuidado com os mais necessitados

O que mais escuto é que o mundo sente saudade do Brasil. Saudade do Brasil soberano, que falava de igual para igual com os países mais ricos e poderosos e, ao mesmo tempo, contribuía para o desenvolvimento dos países mais pobres

■ **Luiz Inácio Lula da Silva (PT),** presidente eleito do Brasil

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: Política **Pagina:** 3

Copyright © Clipclap 2025.